Apresentação ao Dossiê "Francisco de Holanda: Imagens, Ideias e Percursos"

Maria Luiza Zanatta de Souza [*]
Universidade Federal de São Paulo

"[... *A bondade nem perfeição de qualquer livro ou obra, não se conhece senão pela intenção ou fim do por que se faz, e isso a faz boa, ou má, ou indiferente*]",
Holanda, *Da Fábrica que falece a Cidade de Lisboa* , 1571.

A ideia desse dossiê surgiu em meio às comemorações do 5º Centenário de nascimento de Francisco de Holanda (c.1517-1584), após o colóquio "Francisco de Holanda em Diálogo", sediado na Cátedra Jaime Cortesão, em 13 novembro de 2017, que contou com a presença de professores da FFLCH- USP, da FAU-USP e da EFLCH-UNIFESP em São Paulo, pesquisadores brasileiros que se puseram a analisar aspectos da produção literária do humanista e os reflexos de sua obra sobre a Teoria das Artes e das Ciências, nos seiscentos em Portugal. A este núcleo inicial somaram-se outros estudiosos, convidados a refletir - em áreas distintas: Filosofia, História das Ciências e das Artes e História da Arquitetura - cada um em seu campo de conhecimento, sobre as Ideias, Imagens e Percursos de Francisco de Holanda, dando origem a esta publicação.

É importante recordar que esta publicação se insere dentro de um quadro mais amplo de eventos nacionais e internacionais, que tiveram início em 2017 e que se estenderão até o final de 2018, em função da incerta data de nascimento do humanista português (1517 e 1518). Logo no primeiro semestre de 2017, realizou-se em Lisboa, sua terra natal, a exposição no Museu do Dinheiro "Francisco d'Holanda: Desejo, Desígnio e Desenho (1517-2017)". Em âmbito nacional, em maio de 2017, o grupo de pesquisa *Studiolo* (vinculado ao Departamento de Teoria e História da Arte da UERJ) em parceria com o Colégio Pedro II e o Paço Imperial / IPHAN / MinC, promoveu um seminário que aconteceu no Paço Imperial (Rio de Janeiro) em maio de 2017. Esse evento deu origem à publicação temática - Dossiê "Francisco de Holanda 500 anos", com a participação de pesquisadores nacionais e estrangeiros (www.figura.art.br).

[*] Arquiteta, mestre (2006) e doutora (2011) em História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo pela FAU-USP com tese sobre o manuscrito Da Fabrica que Falece a Cidade de Lisboa (1571) de Francisco de Holanda. E desde 2014 desenvolve estágio de Pós-doutorado, com bolsa CAPES, junto ao programa de Pós-graduação em História da Arte pela Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da UNIFESP cuja pesquisa aborda os "Livros de Arte e Arquitetura do acervo de obras raras do Centro de documentação do MASP".

A nível internacional verificou-se ainda o Colóquio Francisco de Holanda: Obra e pensamento (dezembro 2017), um evento promovido pelo Instituto de Filosofia Luso-Brasileira e o Centro de Estudos de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa. E em continuidade às comemorações internacionais observou-se a exposição "*Francisco de Holanda (1517-1584) en su quinto centenário: Viaje iniciático por la vanguardia del renacimiento*" - *Biblioteca Nacional da Espanha*, onde se conserva o manuscrito *Aetatibus Mundi Imagines* – 1545. Além desta o Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) promoveu em junho de 2018 a grandiosa *Exposição Do Tirar Polo Natural – Inquérito ao retrato português*, uma homenagem ao primeiro tratado sobre a teoria do retrato, o manuscrito de Francisco de Holanda (1549).

Além de variadas publicações surgidas neste período, para concluir este conjunto de atividades comemorativas dos 500 anos de nascimento do artista será realizado, em novembro 2018, o Congresso Internacional "*FRANCISCO DE HOLANDA (1517/18-1584): ARTE E TEORIA NO RENASCIMENTO EUROPEU*", promovido em parceria pelo Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian e a Biblioteca Nacional de Portugal em Lisboa que contará com a participação dos maiores estudiosos de sua obra. Todas essas exposições, eventos e publicações nos levam a comprovar a importância e o reconhecimento deste intelectual que esteve a serviço da Corte portuguesa nos seiscentos e que nos legou obras, ideias e imagens que se revelam mais singulares a cada dia.

No primeiro artigo deste dossiê intitulado "*A viagem de Francisco de Holanda (1538-1540)*" procuramos demonstrar que a longa estadia do artista na Itália constitui um marco incontornável em sua carreira, visto que ele a menciona em quase todas as suas obras. Trata-se de um ponto sobre o qual todos os estudiosos deverão se debruçar para melhor compreender sua produção teórico-artística. No segundo artigo, intitulado "*Pro maiori urbis decoro:* sobre a Roma farnesina e Francisco de Holanda", Dra. Andrea Buchidid Loewen, professora do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP - autora de livros e ensaios dedicados às doutrinas e à história da Arquitetura do Renascimento na Itália e na Península Ibérica - procura compreender como a ideia de Roma concebida por Francisco de Holanda antes de sua viagem será transformada em função daquilo que ele irá acompanhar do programa de embelezamento e *renovatio urbis,* durante o pontificado de Paulo III; terá então uma compreensão da cidade muito peculiar a qual lhe permitirá construir uma lúcida análise da situação de Lisboa na segunda metade dos Quinhentos em seu manuscrito ilustrado Da Fabrica que Falece a cidade de Lisboa (1571).

O terceiro artigo intitulado "*Francisco de Holanda: entre Michelangelo e Rafael*"**,** Dra. Rogéria Olímpio dos Santos**,** professora do curso de História da Universidade Veiga de Almeida, licenciada em Educação Artística (UFJF) e História (CES/JF); mestre e doutora em História (UFJF), analisando o tema de seu doutorado o *Álbum das Antigualhas* de Francisco de Holanda, procura destacar pontos das discussões em torno de alguns desenhos feitos por Francisco de Holanda durante sua viagem e que estão relacionados à produção artística de Michelangelo e de Rafael.

No quarto artigo intitulado "Francisco de Holanda: *Da Fábrica que falece à cidade de Lisboa* (1571)", o professor na Universidade Autónoma de Lisboa - nos Departamentos de Arquitetura e História, Investigador nas áreas de Património e história da arquitetura - Dr. José de Monterroso Teixeira procura destacar, as marcas de capitalidade que Lisboa devia assumir, na visão de Holanda, enquanto centro ou cabeça do Império no século XVI. Outro ponto observado pelo professor diz respeito ao trânsito do manuscrito Da Fabrica que Falece a cidade de Lisboa (1571), primeiramente identificado na Livraria dos Condes de Redondo, passando depois à Biblioteca da Ajuda até que recebesse diferentes edições.

No quinto artigo intitulado "O desenho de Francisco de Holanda representando Ulisses e Sansão nas *Imagines",* escrito pela Dra. Maria Berbara, professora do departamento de História e Teoria da Arte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - autora de diversos estudos no âmbito do Renascimento italiano e ibérico e dos intercâmbios artístico-culturais entre Itália, Península Ibérica e América Latina durante a Primeira Época Moderna - encontramos a análise de um desenho de Francisco de Holanda representando episódios da vida de Sansão no livro *De Aetatibus Mundi Imagines*.

No sexto artigo intitulado "*O Hermetismo e a Arte em Francisco de Holanda: as Imagens das Idades do Mundo e a concepção da criação",* o professor Dr. Marcos Antonio Lopes Veiga, pesquisador PNPD/CAPES do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP) procura demonstrar que o hermetismo está presente em várias pinturas e desenhos de Francisco de Holanda. Ele cuidadosamente analisa *O Primeiro dia da Criação* e a *Anunciação de Maria,* presentes na obra Imagens das Idades do Mundo*.*

No sétimo artigo intitulado "*Cultura Humanista, Renascimentos e Saberes Práticos: algumas reflexões sobre a circulação de ideias e o uso de padrões estéticos entre Portugal e Espanha no tempo de Francisco de Holanda (1517-1584)"* redigido pela professora Dra. Ana Paula Torres Megiani - Livre Docente em História Ibérica. Professora Associada do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas da

Universidade de São Paulo - verificamos que, no período em que o artista Francisco de Holanda viveu e produziu suas obras, ocorreram muitas transformações no Ocidente. A estudiosa estabelece algumas reflexões sobre os ambientes, ideias e contextos de circulação de saberes, modelos estéticos e a própria concepção de mando nas monarquias ibéricas.

Conclui-se este conjunto com o oitavo artigo intitulado "*O "prático" e o "especulativo" na cosmografia em Portugal em tempos de Francisco de Holanda*" escrito por Dr. Thomás A. S. Haddad - professor de História das Ciências na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – que em seu texto aborda a relação entre "ciência" e "técnica" em Portugal nos tempos de Francisco de Holanda; ele também analisa rapidamente a trajetória ascendente do cosmógrafo, parcialmente contemporâneo de Holanda, João Baptista Lavanha (1555-1624).

Com esse dossiê esperamos convidar à leitura dos trabalhos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros que se debruçaram sobre o estudo da produção teórico artística de Francisco de Holanda (1517-1584). Aos autores, nosso muito obrigada por aceitarem colaborar com esta publicação. Acreditamos que com esses estudos estaremos alimentando o interesse do público por esse precioso legado, celebrando os 500 anos do nascimento de Francisco de Holanda. Boa leitura!